

Folha metropolitana

Caminhoneiros recebem as bênçãos na Igreja da Rondinha

Rosali Quadros

Aconteceu domingo dia 30, na Igreja de São Sebastião da Rondinha, a grandiosa festa em homenagem a São Cristóvão, padroeiro dos caminhoneiros e motoristas em geral.

Apesar da chuva, a festa contou com a presença de diversas famílias moradoras na região, sem falar com os 1285 veículos que receberam as bênçãos do Padre Emílio. A missa solene, realizada pelos padres Tranquilo, Carlos e Agenor, contou com a participação de muitos fiéis.

A tarde foi alegre, sem nenhum imprevisto e com muito churrasco, bebidas, sorteios e música. O trio elétrico do Banestado colaborou para que os devotos tivessem um domingo feliz.

TRADIÇÃO

"A festa de São Cristóvão já se tornou tradição em Rondinha", conta Augusto Vanin, um antigo morador da região, dizendo que "todos os anos o número de devotos aumenta expressivamente".

Cerca de 40 anos atrás, um motorista chamado Angelo Di Ní, residente em Irati, trouxe a primeira imagem do Santo até a Igreja de São Sebastião e juntamente com o Padre Francisco Corso, organizou a homenagem. Esta, se resumia em uma missa e procissão.

Muitos motoristas aderiram às procissões, que tempo-



riamente, mudam de local de partida. Inicialmente, os carros saíam da Ferrari, depois passaram para Orleans, Campo Comprido e hoje saem de Santa Cecília, seguindo por Campo Largo e chega até a Igreja da Rondinha.

A VIDA DE UM CAMINHONEIRO

"Ser caminhoneiro é uma profissão muito bonita", conta Ezequiel Zanetti, motorista de caminhão há quase 27 anos,

acrescentando que "isso requer prática, habilidade e muita vontade".

"A coragem também é um fator indispensável", continua, "pois vivemos nas estradas sem segurança e sem proteção. O companheirismo é o amigo mais próximo. Temos mesmo o que confiar na sorte e em Deus", diz Zanetti.

Outro grande problema enfrentado pelos caminhoneiros é a solidão. Longe da família,

e dos amigos o pensamento é sempre relacionado com a volta para casa, que sempre que acontece acaba em festa.

Leoni Zanetti, esposa de caminhoneiro há quase 22 anos, conta que é difícil manter uma família bem estruturada sem a figura paterna. "Não é fácil ser mãe e pai ao mesmo tempo", salienta. "Os filhos sentem falta da companhia do pai, embora as viagens curtas sejam mais frequentes", complementa.

Gralha-Azul fortalece município

O Projeto Gralha-Azul é considerado um dos mais importantes programas do Governo Estadual, desenvolvido pela Secretaria da Justiça, do Trabalho e de Ação Social.

O Gralha-Azul foi criado com a finalidade de fortalecer e estimular o auto-desenvolvimento dos municípios com o trabalho conjunto do Governo e da Comunidade.

Os municípios interessados recebem toda ajuda necessária para organizar a sua própria população, que é convidada a participar de todas as etapas do Projeto. Através do Conselho de Desenvolvimento Municipal, que é eleito pela própria comunidade e integrado por representantes de todas as camadas sociais, a população determina quais as obras prioritárias para o município.

O Projeto possibilita a integração do governo com a comunidade, dando condições de participação popular mais efetiva. Já foram liberados até R\$ 1.800.000,00, beneficiaram uma população estimada em mais de um milhão e 500 mil habitantes todo o Estado.

O Secretário da Justiça, Trabalho e de Ação Social, deputado Rubens Bueno, afirma que "com esse Projeto, vemos Alvaro Dias encabeçar uma nova forma de participação comunitária visando os benefícios do programa de prática democrática e de ações mais distantes do Estado".

O Banestado atua como agente financeiro do Projeto, centralizando os recursos do

município. A população, conscientizada a fazer seus próprios pagamentos de todos os serviços financeiros, utiliza os recursos para a construção do Plano de Ação Municipal. E a garantia de recursos gerados pelo município, serão aplicados no próprio município.

A principal característica desse Projeto é a participação popular e o caráter estritamente social das obras que atendem núcleos populacionais.

Com essa interação do governo, mais de 200 municípios já foram beneficiados por centros comunitários, creches, escolas de trabalho, aquisição de equipamentos para transporte de escolares, outras obras de fundamental importância para a comunidade.

Já foram liberados até R\$ 1.800.000,00, beneficiaram uma população estimada em mais de um milhão e 500 mil habitantes todo o Estado.

O Secretário da Justiça, Trabalho e de Ação Social, deputado Rubens Bueno, afirma que "com esse Projeto, vemos Alvaro Dias encabeçar uma nova forma de participação comunitária visando os benefícios do programa de prática democrática e de ações mais distantes do Estado".

O Banestado atua como agente financeiro do Projeto, centralizando os recursos do

Araucária está preparando a festa do seu centenário

ARAUACÁRIA — Vai se definindo a programação do centenário de emancipação política de Araucária. Segundo o prefeito Alvaro José Ferreira Gomes, que é também o presidente de honra da comissão diretiva, o trabalho de preparação da festa está caminhando normalmente e atingindo os objetivos propostos e, a partir de agora, deverá ser agilizado, pois se aproxima a data do centenário — e há um cronograma a ser cumprido.

Os participantes, além disso, passam a desmontar as contribuições repassadas ao Vale-Creche, do Imposto de Renda. Por sua vez, a Prefeitura passa a ter mais recursos para ampliar

o número de creches e a abrir novas vagas para crianças carentes.

Esta semana, o grupo Usimix — Serviços de Concretagem adquiriu 40 vales-vaga, que não serão utilizados pela empresa, mas repassados à Secretaria Municipal do Menor para destinação a menores carentes.

O secretário Fani Lerner, este mês serão inauguradas as oito primeiras creches incluídas no programa, beneficiando 960 crianças carentes.

Para o prefeito, a festa do centenário de Araucária, que acontecerá em fevereiro de 1990, vai ser um marco de transição da cidade: de cidade com uma forma de vida típica do Interior para um dos pólos industriais mais importantes do Paraná. Isto sem ter deixado de ser importante do ponto de vista agrícola, não deixando de apresentar um

crescimento significativo nestes anos todos. Enfim, vai ser uma festa de afirmação da personalidade do município.

O trabalho para a comemoração do centenário do município começou, na verdade, no momento em que a atual administração tomou posse e, a partir de 11 de fevereiro, quando Araucária completou 99 anos foi iniciado um trabalho de discussão e envolvimento com a comunidade, visando as comemorações do centenário.

DATA

De acordo com a presidente da comissão diretiva das festividades, a secretaria municipal de Cultura e Esportes, Alcione Lemos, esse trabalho de conscientização da população da cidade para a importância da data é tão fundamental quanto as festividades em si, pois vão propiciar maior participação nas atividades numéricas, mas de liberdade dessa participação.

Dentro desse trabalho, o trabalho de honra da comissão diretiva, o trabalho de preparação da festa está caminhando normalmente e atingindo os objetivos propostos e, a partir de agora, deverá ser agilizado, pois se aproxima a data do centenário — e há um cronograma a ser cumprido.

Enquanto na maioria dos países desenvolvidos o aborto é legalizado, diminuindo portanto os riscos de acidentes fatais às que a ele se submetem, no Brasil o ato é considerado crime pelos Artigos 124 e 128 do Código Penal, que prevê penas de 1 a 10 anos de reclusão tanto para a mulher como para o autor do aborto. E é justamente esta ilegalidade que responde por outra estatística catastrófica: 400 mil brasileiras morrem anualmente em consequência de abortos malfeitos. Esse escândalo está a exigir reflexão e intervenção imediata.

Mas como acabar com situação tão atávica? A resposta não é fácil e certamente não será encontrada numa liberalização geral do aborto. Como mostram outros países que legalizaram o ato de interrupção de gravidez, este método deve ser encarado como uma solução de última instância, não como uma prática habitual e corriqueira de prevenção da gravidez indesejada.

A experiência internacional já demonstrou que o recurso ao aborto só deixa de ser habitual quando existe na sociedade uma política ou programa de planejamento familiar. Ou

seja, quando homem e mulher aprendem, desde a infância, que a vida é sagrada e que a gestação de um filho exige uma vontade expressa dos parceiros, decidindo a que se dá o nome de paternidade responsável.

Final, a relação sexual não pode ser transformada numa experiência de rotina, obrigando muitas vezes a vítima a procurar auxílio em mãos de curiosos que dão um jejum.

Além, o maior problema da criminalização do aborto vem a ser sua prática por mãos inescrupulosas e, na maioria das vezes, inexperientes. Os registros hospitalares das técnicas

necessário válido para o ato terapêutico (de 20 a 22 semanas de gestação). Estatísticas de perdas do Instituto Médico Legal indicam que apenas 20 por cento dos casos de interrupção sexual são passíveis de comprovação. Quando para qualquer dúvida, a permissão legal é negada, obrigando muitas vezes a vítima a procurar auxílio em mãos de curiosos que dão um jejum.

Além, o maior problema da criminalização do aborto vem a ser sua prática por mãos inescrupulosas e, na maioria das vezes, inexperientes. Os registros hospitalares das técnicas

utilizadas pelos curtos parecem descrever sessões de tortura. Lança não de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Criança que gera criança

Com cara de Mulher

Adolescentes ficam grávidas por falta de orientação e ao invés de filhos, geram problemas

A gravidez em adolescentes é um problema mais comum na população de baixa renda, gerado pela falta de informação, diálogo, amor e respeito por tabus.

O número de jovens grávidas aumentou em 13, 14, 15 e 16 anos e alarmando, diz o médico Gerson Marinho da Maternidade Nossa Senhora do Rocio. Na opinião do ginecologista Sérgio Evers, as consequências são muito sérias. "Com esta gravidez, a adolescente não está preparada para engravidar, pois seu corpo não está completamente formado", analisa Eudes.

Atualmente, a preocupação com a sobrevivência faz com que as mães desliguem-se dos filhos e não lhes dá a devida atenção, fazendo com que a gravidez, no diálogo necessário entre pais e filhos, e a ausência de companheirismo e afetividade.

Assim, um envolvimento emocional com os outros rapazes, experiências, preenche o vazio da vida familiar e o relacionamento resulta em sexo, onde a falta de informação ou o medo da punição é em função da discriminação

as jovens acabam não se utilizando dos preservativos.

"A gestação leva à formação de um novo ser e se a mãe não tiver segurança, afetividade e equilíbrio psicológico, acaba passando suas angústias para a criança", diz Sérgio Evers.

O depoimento de Marcia Cristina de Camargo, 16 anos, grávida de 6 meses e abandonada pela família, vem reforçar a afirmação de Sérgio Evers. "Eu preferia amor e carinho ao invés de bem material dentro de casa", conta ela.

Aos olhos da sociedade, ter um filho requer estruturação pessoal e financeira. A menina-mãe solteira não tem essa estrutura, é marginalizada, segregada do meio em que vive e, em alguns casos, tem que lutar sozinha contra todos os preconceitos sociais.

APELO

"Este é um problema social", comenta Evers e acrescenta que, "para amenizar o problema seria necessária a criação de uma comunidade — igreja, escolas — no sentido de informar corretamente

e conscientizar toda a população.

ABORTO

O aborto, outro problema social, é em parte consequência da gravidez indesejada principalmente em adolescentes. Embora o aborto não esteja legalizado no país, existem muitas clínicas clandestinas que realizam a operação. Entretanto, o recurso só é utilizado por pessoas de maior poder aquisitivo, porque é muito caro, exatamente em função de sua clandestinidade. E, pela falta de dinheiro, muitas mulheres acabam prosseguindo com a gravidez, se obrigando a ter um filho que não planejou.

O aborto é uma maneira fácil de livrar-se de um problema. Mas que destrói os valores humanos. A cultura social faz com que gere um conflito interior da complexidade do crime, que com o passar do tempo, resulta num problema emocional muito comprometedor para aqueles que dele se utilizam.

O fato é que, o aborto nunca pôde e nem deve ser considerado um método anticoncepcional, pois não existem métodos indicados pela medicina.

Você é contra ou a favor do aborto?



Roseline Bertolotti, 15
Eu sou totalmente contra o aborto. Considero um crime que mata uma criança inocente.



Eliane Gonçalves Ribeiro, 20
Sou contra o aborto e acho que quem não quiser ter um filho, que se cuide.



Francis Elen Hais, 13
Sou completamente contra o aborto. Porque acima de tudo é a morte de um ser humano que não tem como se defender. Sou a favor quando a gravidez é proveniente de estupro. Todo mundo tem o direito de nascer.



Cristiane Age, 15
Sou contra o aborto porque considero um atentado contra a vida de um ser humano. Nunca teria coragem de abortar.

Uma questão de diálogo

Cada dia, em nosso país, mais de 13 mil meninas são submetidas à interrupção voluntária da gravidez, o que dá 9,5 casos por minuto. Tais dados, não oficiais mas confiáveis, são divulgados pela OMS — Organização Mundial de Saúde, apontam o grave problema social e humano que enfrentamos, mas que não é exclusivo do Brasil. Em todo o mundo, estima a OMS, são feitos até 60 milhões de abortos, sendo que 33 milhões deles ilegais. As consequências destes números são importantes em termos de demografia, mas são ainda mais graves quando se sabe que mesmo praticados em condições ideais, o aborto é sempre um ato de agressão à psique e ao organismo da mulher.

Enquanto na maioria dos países desenvolvidos o aborto é legalizado, diminuindo portanto os riscos de acidentes fatais às que a ele se submetem, no Brasil o ato é considerado crime pelos Artigos 124 e 128 do Código Penal, que prevê penas de 1 a 10 anos de reclusão tanto para a mulher como para o autor do aborto. E é justamente esta ilegalidade que responde por outra estatística catastrófica: 400 mil brasileiras morrem anualmente em consequência de abortos malfeitos. Esse escândalo está a exigir reflexão e intervenção imediata.

Mas como acabar com situação tão atávica? A resposta não é fácil e certamente não será encontrada numa liberalização geral do aborto. Como mostram outros países que legalizaram o ato de interrupção de gravidez, este método deve ser encarado como uma solução de última instância, não como uma prática habitual e corriqueira de prevenção da gravidez indesejada.

A experiência internacional já demonstrou que o recurso ao aborto só deixa de ser habitual quando existe na sociedade uma política ou programa de planejamento familiar. Ou

seja, quando homem e mulher aprendem, desde a infância, que a vida é sagrada e que a gestação de um filho exige uma vontade expressa dos parceiros, decidindo a que se dá o nome de paternidade responsável.

Final, a relação sexual não pode ser transformada numa experiência de rotina, obrigando muitas vezes a vítima a procurar auxílio em mãos de curiosos que dão um jejum.

Além, o maior problema da criminalização do aborto vem a ser sua prática por mãos inescrupulosas e, na maioria das vezes, inexperientes. Os registros hospitalares das técnicas

necessário válido para o ato terapêutico (de 20 a 22 semanas de gestação). Estatísticas de perdas do Instituto Médico Legal indicam que apenas 20 por cento dos casos de interrupção sexual são passíveis de comprovação. Quando para qualquer dúvida, a permissão legal é negada, obrigando muitas vezes a vítima a procurar auxílio em mãos de curiosos que dão um jejum.

Além, o maior problema da criminalização do aborto vem a ser sua prática por mãos inescrupulosas e, na maioria das vezes, inexperientes. Os registros hospitalares das técnicas

utilizadas pelos curtos parecem descrever sessões de tortura. Lança não de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

talar, e muitas delas saem altamente estereis. Incapazes de procriar pelo resto das dias até mesmo os filhos desejados.

Atualmente, entre as técnicas mais difundidas nos países que adotaram o aborto legal, figuram a aspiração e a curetagem. Esta última é preferível à primeira por raspar todo o útero, não deixando assim que algum resíduo provoque infecção. Tem apenas o inconveniente de ser mais perigosa, por poder provocar perfuração da parede uterina.

Aborto não é método anticoncepcional. Por essa razão, mesmo os países

que o liberaram adotam certos critérios às postulantes ao tratamento. Na França, por exemplo, a mulher que deseja abortar deve passar por um serviço especializado para uma entrevista com uma consultora. Este contato permite traçar um perfil da mulher gravemente tocante a seus conhecimentos acerca dos métodos anticoncepcionais. Possibilidade ainda uma reflexão sobre as motivações que levam ao aborto.

Esgotadas todas as possibilidades de conservar a gravidez, a mulher tem ainda de enfrentar uma semana para marcar o tratamento. Neste prazo, muitas

vezes quanto à infecção que provocam. Tais técnicas não retiram do útero os fragmentos do feto e da placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Em nosso país, a legalização é clara. Se pode constituir a base de qualquer coisa para expulsar o embrião: de agulhas de trico a espetos de ferro enfiados em fendas de madeira, de talos de mamona a fios de aço; tudo isso para provocar a expulsão do feto. E a placenta estalada, acastelando hemorragias e gravíssimas sequelas. Uma em cada quatro curetagem realizada por mãos criminosas levam a internamento hospitalar.

Etiqueta também vai à mesa

Você recebeu um convite para jantar na casa de amigos ou com a família do novo namorado pela primeira vez e quer causar uma boa impressão. Algumas dicas de etiqueta à mesa vão ajudar você nessa tarefa sem que cometa nenhuma gafe.

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".



Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

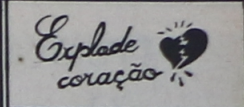
Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".

Se você não gosta de alguma comida, recuse delicadamente sem fazer comentários do tipo: "Isso me faz mal" ou "Não gosto". Diga apenas: "Não, obrigada. Não quero".



Gilmair
Estou com saudades daquela noite, que tal um repeteco?

Toco
Estou com saudades, me telefona.

Daniilo
Estou apaixonada. Estou sendo correspondida? Responda.

Vera
Fiquei te esperando domingo. Estarei hoje de novo no mesmo lugar.

JOÃO LUIZ
Não sabia que você tinha namorada. Mesmo assim te curto paca.

LU
Esses seus olhos azuis me levam à loucura. Bem que você podia me dar uma chance.

MARCO AURÉLIO
Saudades. Me ligue. Faz tanto tempo que você não me dá um trilhão.

ANDRÉZINHO
Te adoro.

MARCELO
Você é um sacana.

MARCOS FABRIS
Cada dia te amo mais.

CLÁUDIO
Dois corações quando se amam nunca podem se separar, se de perto o amor machuca, de longe pode matar.

SANDRO VIDAL
Se você quiser saber o quanto te amo, multiplique as gotas da chuva pelas águas do oceano.

JOÃO
Se amar é viver, eu vivo porque te amo.

MARCIA CRUZ (Guiraud)
Os olhos nos separam pela distância, mas você não pode separar-se do meu coração.